



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO SUPERIOR TECNOLGIA EM AGROECOLOGIA**

LAYSA KELLY FERREIRA SILVA

**SABERES POPULARES E USO DE PLANTAS COMO FITOTERÁPICOS NO
CONTROLE DE ENFERMIDADES NA CRIAÇÃO DE AVES NO MUNICÍPIO DE
COCAL-PI**

COCAL-PI

2023

LAYSA KELLY FERREIRA SILVA

**SABERES POPULARES E USO DE PLANTAS COMO FITOTERÁPICOS NO
CONTROLE DE ENFERMIDADES NA CRIAÇÃO DE AVES NO MUNICÍPIO DE
COCAL-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência para obtenção do
diploma do Curso de Tecnologia em Agroecologia
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Cocal-PI.

Orientador: Prof. Dr. Vandenberg Lira Silva.

COCAL-PI

2023

SABERES POPULARES E USO DE PLANTAS COMO FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DE ENFERMIDADES NA CRIAÇÃO DE AVES NO MUNICÍPIO DE COCAL-PI

Laysa Kelly Ferreira Silva ¹
Prof. Dr. Vandenberg Lira Silva ²

RESUMO

No município de Cocal, estado do Piauí, é comum o uso de plantas medicinais como alternativas terapêuticas para o combate e/ou prevenção de parasitas que acometem as aves e causam problemas de saúde. Com isso o trabalho teve como objetivo descrever as experiências do uso de plantas medicinais na cura e prevenção de doenças em aves de criação e o resgate do saber popular de criadores no município de Cocal-PI. Foi feito a aplicação de questionário semiestruturado no qual as pessoas foram escolhidas por criarem animais e usarem as plantas para fins medicinais. Através do levantamento de dados, percebe-se que o uso dessa terapia é mais abrangente em criação de aves, tendo em vista que as aves não necessitam de altas concentrações medicamentosas para a cura de enfermidades. Conclui-se que as plantas medicinais se fazem presentes no cotidiano dos agricultores familiares de Cocal-PI e os saberes populares podem contribuir como ferramenta para a manutenção de práticas agroecológicas sustentáveis na criação de aves.

Palavras-chave: plantas medicinais; animais; saber popular.

ABSTRACT

In the municipality of Cocal, state of Piauí, it is common to use medicinal plants as therapeutic alternatives to combat and/or prevent parasites that affect animals and cause health problems. With this, the work aimed to describe the experiences of using medicinal plants in the cure and prevention of diseases in production animals and the rescue of popular knowledge of breeders in the municipality of Cocal-PI. A semi-structured questionnaire was applied in which people were chosen for raising animals and using plants for medicinal purposes. Through data collection, it is clear that the use of this therapy is more comprehensive in poultry, considering that birds do not need high drug concentrations to cure diseases. It is concluded that medicinal plants are present in the daily life of family farmers in Cocal-PI and popular knowledge can contribute as a tool for maintaining sustainable agroecological practices in poultry farming.

Keywords: medicinal plants; animals popular knowledge.

Data de aprovação: 13/07/2023

¹ Estudante do curso superior em Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal do Piauí Campus Cocal. kellylaysa2@gmail.com.

² Professor do curso superior em Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal do Piauí Campus Cocal. E-mail. vandenberg.silva@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O saber popular relacionado ao uso de plantas medicinais no controle de enfermidades em animais é conhecido como etnoveterinária, que se caracteriza como uma ciência que estuda as práticas de utilização das plantas medicinais em animais. A etnoveterinária tem desempenhado um papel importante na conservação do saber popular, principalmente como forma de tratamento de enfermidades em animais de companhia e de produção (Bullitta *et al.*, 2018).

A fitoterapia consiste na produção de medicamentos a partir de plantas e conforme as diretrizes da Anvisa (2011) para a fitoterapia, as plantas medicinais são capazes de aliviar ou curar enfermidades, tendo tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade e para usá-las, é preciso conhecer a planta, saber onde encontrá-la e como prepará-la. O uso de plantas medicinais como medicamentos naturais é de baixo custo e fácil acesso, além de ser uma prática realizada até nos dias atuais, porém esse conhecimento e a utilização dessas plantas vem perdendo espaço em virtude do fácil acesso aos medicamentos industrializados.

Atualmente, observa-se um aumento significativo por produtos mais naturais, menos agressivos ao ambiente. Nesse contexto, podemos destacar nesse tema, o uso de produtos de origem sustentável no cotidiano da criação de aves caipiras, e no tocante a galinha caipira, enaltece-se o seu diferencial em relação ao produto convencional de padrão industrial, que se dá em relação aos aspectos gastronômicos.

Dentre as doenças que podem acometer o aviário a Coriza Infecciosa (CI) é a mais comum entre os pequenos produtores, sendo está uma doença geralmente associada ao manejo, mas especialmente o manejo sanitário. (Molino *et al.*, 2018). Nesse contexto, a adoção de alternativas no controle de enfermidades animais pelo uso de práticas fitoterápicas com o uso de plantas medicinais pode atenuar os deletérios de produtos comercializados e ao observar os efeitos das plantas medicinais empregadas na etnobotânica e no sistema agroecológico com potencial para controle de endoparasitoses, destacam-se o alho (*Allium sativum*), a bananeira (*Musa paradisiaca*) e o nim (*Azadirachta indica*) (Mendonça *et al.*, 2014).

No município de Cocal, estado do Piauí, é comum o uso de plantas medicinais como alternativas terapêuticas para o combate e/ou prevenção de parasitas que acometem os animais e causam problemas de saúde. Enaltece-se que são saberes e conhecimentos diversificados e empíricos, passados de geração em geração entre familiares e comunidade, bem como, a forma de utilização e a finalidade para qual o tipo de enfermidade. Os saberes adquiridos a partir dos antepassados, vem sendo melhorados e/ou até mesmo descobertas outras formas de uso a partir das experimentações e curiosidades dessa terapia.

Torna-se importante frisar que a troca de saberes no âmbito familiar e nas comunidades têm perdido espaço e o fortalecimento de ações que reúnam e diagnostiquem a aplicação do etnoconhecimento nas práticas fitoterápicas usadas nas comunidades no combate e prevenção de doenças nos animais são fundamentais para garantir a continuidade dos saberes populares, em particular, a fitoterapia com o uso de plantas medicinais com potencialidade na saúde animal.

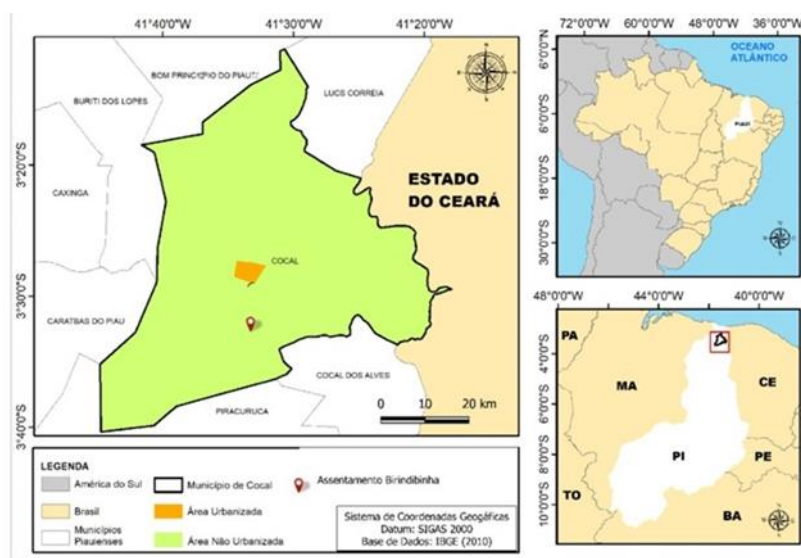
Dessa forma, objetivou-se descrever as experiências do uso de plantas medicinais na cura e prevenção de doenças em animais de produção e o resgate do saber popular de criadores no município de Cocal-PI.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.2 ÁREA DE ESTUDO

O presente trabalho foi desenvolvido município de Cocal (Imagem 1) (03°28'16"S e 41°33'18" W) está localizado na região de Parnaíba - PI, mesorregião do norte piauiense e pertencente à região fisiográfica da caatinga. Sua população é de 28.212 habitantes, de acordo com o censo 2022, possuindo área de 918,68 km² e altitude de 160,0 metros. Limita-se ao Norte com os municípios de Luís Correia e Bom Princípio; ao Sul com Piracuruca e Cocal dos Alves; a Oeste com Buriti dos Lopes e Caraúbas e a Leste faz divisa com o estado do Ceará com os municípios de Viçosa do Ceará e Granja.

Imagem 1: Mapa da localização da área do município de Cocal-PI



Fonte: Lima (2019)

2.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A realização das coletas de campo foi realizada no período de maio e junho de 2023, utilizando-se entrevistas com questionários semi-estruturados (Bernard, 2006), cujo critério para escolha foi a disponibilidade dos participantes em responder as perguntas, bem como, a prática de utilizar as plantas medicinais como atenuador de problemas sanitários na criação dos animais. Nessa condição, o desenvolvimento desta pesquisa seguiu uma natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizando as entrevistas, com 05 criadores do município de Cocal-PI, durante o mês de maio e junho de 2023.

A quantidade foi delimitada tendo em vista os criadores que utilizam plantas fitoterápicas, como cura e prevenção de doenças em animais de produção. O questionário era composto por 10 questões subjetivas, nas quais eram relacionadas de qual forma eles utilizam essas plantas, para qual tipo de enfermidade, onde adquiriram esse saber, e se essas plantas se tornam eficazes, além da idade e grau de escolaridade (Apêndice 1). Fez-se a abordagem aos criadores no estabelecimento comercial, Lojão do produtor, bem como na visita ao criador em sua residência/propriedade. As entrevistas se deram de forma individualizada como recomendado por Philip e Gentry (1993), para assim evitar que as respostas fossem influenciadas por outra pessoa.

As experiências dos agricultores nessa entrevista se deram a partir de algumas situações: Um estudo prático dos sistemas de criação de aves e levantamento de situações problemas que envolviam: 1) Uso de plantas nos sistemas de criação de aves em Cocal, estado do Piauí; 2) Práticas de prevenção de doenças com uso de plantas. O desenvolvimento das atividades envolveu três momentos: Estudos teóricos do uso das plantas na criação de aves e levantamento de situações-problemas no sistema de criação e aplicação de questionário aos agricultores familiares.

Antes da aplicação do questionário, os criadores assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) informando que nenhum dado pessoal será divulgado, e como forma de autorização para participarem da pesquisa. Foram assinadas duas vias do termo de consentimento, uma para o pesquisador e outra para o entrevistado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da entrevista aos agricultores evidencia o saber e o conhecimento acerca das plantas como elementos fitoterápicos, bem como podem contribuir no tratamento de doenças na criação de aves. Nessa condição, cita-se a possibilitando de uma criação pautada no aspecto sustentável perfazendo uma produção animal com uma base direcionado a pauta agroecológica. Um elemento de destaque nesse processo foi a observação e narrativa dos/as agricultores quanto as plantas para fins medicinais com potencialidade no uso para as aves e a intervenção realizada por eles para sanar os problemas surgidos. Os/as agricultores diagnosticaram e a partir do conhecimento entrevistaram relatando em relação aos fitoterápicos que eles conheciam para fins medicinais, o seguinte:

- R1: Melão de São Caetano, Mastruz, Folha do neem, Folha da goiabeira, Alho e Limão;
- R2: Mastruz, Melão de São Caetano, Limão, Alho;
- R3: Caule da bananeira e Melão de São Caetano;
- R4: Mastruz, Quebra pedra e Melão de São Caetano;
- R5: Limão e Angico Preto.

Diante do sistema de criação que é adotado pelos agricultores, no caso particular da criação de aves, enalteceu-se a prática mais abrangente do uso desses fitoterápicos para esses animais, uma vez que, relataram que as aves são mais susceptíveis as doenças e as plantas contribuem muito para cura e/ou prevenção de enfermidades. Ressaltou-se também que para essa finalidade, e por serem animais de pequeno porte, as aves não necessitam de altas concentrações de medicamentos.

O uso de plantas é um saber tradicional que acompanha a evolução humana sendo utilizada com inúmeras utilidades, a saber, utilizada como alimentação, para construção de moradias, confecção de roupas, além de ser bastante aplicada como forma de tratamento e prevenção de doenças tanto em pessoas quanto em animais. No tocante a saúde animal, tem se enaltecido a importância da utilização de plantas medicinais quanto síntese de drogas, atuando assim, como agentes terapêuticos (Gonçalves *et al.*, 2022).

Os sistemas de criação de aves merecem destaque, por terem uma importante função na manutenção da fertilidade do agroecossistema, pois transferem os nutrientes da pastagem e das rações por elas consumidas para o solo e as plantas, na forma de esterco (Sales, 2005), além de possuir um mercado consumidor cada vez mais exigente quanto ao que se refere a qualidade do produto que consomem. Os sistemas de criação de aves na agricultura familiar consistem em valorizar os saberes dos camponeses e criar um vínculo harmônico entre o homem e a natureza, assim gerando um equilíbrio entre os fatores econômicos, sociais e ambientais (Soares, *et al.*,

2016). Tendo em vista essa dinâmica, fortaleceu-se a busca por práticas sustentáveis quanto as plantas medicinais nesses modelos de criação visando uma perspectiva de manejo dessas aves.

É sabido que existem inúmeras doenças que acometem os animais, como doenças virais, bacterianas e fúngicas. Diante desse exposto, torna-se importante trabalhar com ferramentas de prevenção quanto às doenças que surgem nas aves, tendo como base uma alimentação de qualidade e atenção na limpeza do aviário, bebedouros, comedouros e instalações em geral. Ressalta-se que em relação a doenças virais como Marek, Newcastle e Bouda Aviária é recomendado a prática de vacinação (Jaenisch, 2021).

No tocante aos sistemas de criação dos/as agricultores/as entrevistados, foram enumeradas algumas das principais doenças que acometem os animais:

R1: Coriza infecciosa e simples, Bouda aviária (gogo de caroço), Ronqueira (gogo de baba);

R2: Gogo de caroço e de baba;

R3: Vermínoses;

R4: Gogo de caroço e de baba, Sarampo, Berne e Vermínoses;

R5: Gogo de caroço e de baba;

Considerando as doenças citadas, aquela que mais tem ocorrência na criação das aves é o gogo (bouda aviária), por ser uma enfermidade comum dentro de um aviário. A enfermidade citada pelos agricultores apresentou 03 (três) possibilidades de tratamento a partir do uso de plantas, com destaque para o fruto do Limão (*Citrus Limonium*) e o bulbo do Alho (*Allium sativum*).

A forma predominante de uso dessas plantas foi o processo de maceração dessas plantas em um processo de diluição para em seguida ser feita a aplicação nas aves. Na literatura são relatadas outras plantas que podem ter potencial de uso para a enfermidade em questão, e nesse sentido, Silva *et al.* (2018) relatam para tratamento do gogo de galinha em Solânea Remígio município do semiárido da Paraíba, utilizaram as espécies vegetais *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Aroeira), *Amburana cearensis* (Cumaru), e *Anadenanthera colubrina* (Angico).

As experiências relatadas contribuem para a formação profissional do/a estudante, pautadas no desenvolvimento de uma avicultura sustentável, de bases e princípios nos conhecimentos agroecológicos e como são difundidas nas comunidades rurais, promovendo assim a preservação e a difusão dos saberes gerados pelos/as agricultores/as ao longo do tempo, e posteriormente, do processo produtivo em seus sistemas de criação. Enaltece-se que o/a estudante será responsável pela comunicação com o produtor rural nas comunidades, uma vez que, esteja formado e amplamente desenvolvendo atividades no contexto e na perspectiva do/a estudante, o trabalho permite uma ação formativa que vai produzir mudanças nos sujeitos, bem como são os sujeitos de formação e transformações no campo.

Ressalta-se que a realidade dos segmentos produtivos não se alicerça na aplicação e uso de plantas medicinais, uma vez que o uso de medicamentos alopáticos (medicamentos convencionais) em sistemas de produção é habitual, principalmente por ser de pronto uso, facilitando ao criador um manejo prático na hora de fazer as aplicações, todavia, há desvantagens quanto ao uso desses produtos em inúmeras situações, como a resistência parasitária, resíduos tóxicos ao solo e ao animal, além do alto custo para o produtor. Os agricultores relatam que conhecem e fazem uso dos medicamentos alopáticos nos animais, citando alguns, como:

R1: Terramicina pó (antibiótico oxitetraciclina), Ripercol oral (antihelmíntico cloridrato de levamisol), Chemitril 10%

oral (antibiótico enrofloxacino), Karabé (ácido salicílico) e Thuya (tintura de thuya occidentalis à 20%)

R2: Terramicina

R3: Ripercol oral

R4: Dectomax (doramectina a 1%), Terramicina e Ivomec (ivermectina)

R5: Terramicina e Trissulfina (antimicrobianos sulfadimetoxina e ormetoprim)

A identificação dos medicamentos citados pelos agricultores evidencia alguns dos produtos comerciais mais comuns nas propriedades, contudo, destacam-se que só utilizam quando o animal apresenta um quadro de sintomatologia clínica avançada da doença e/ou muito grave, uma vez que os fitoterápicos são usados como forma de prevenção as doenças. Ressalta-se a utilização frequente da *Alternanthera brasiliana*, popularmente como “terramicina” por seu efeito nos processos infecciosos das aves, especialmente os respiratórios (coriza e “gogo”) e gastrointestinais (Barros, *et al.* 2016).

As plantas medicinais são usadas há muito tempo pelos antepassados e são conhecidas por terem um papel importante na cura e tratamento de algumas doenças tanto em animais quanto em humanos. Em algumas comunidades, essas plantas simbolizam a única forma de tratamento de determinadas patologias. Os agricultores relataram inúmeras plantas e suas aplicações na cura como na prevenção de doenças. As plantas medicinais mencionadas durante as entrevistas para a cura e prevenção dessas doenças.

R1: Melão de São Caetano (*Momordica*): Serve para verminoses, feito o chá da folha; Mastruz (*Dysphania ambrosioides*): Atua como cicatrizante e usado para combater coriza, é batido a folha no liquidificador; Alho (*Allium sativum*): Serve para gogo de baba, batido no liquidificador; e o Limão (*Citrus limon*): Serve para combater o gogo de caroço, passado o suco em cima do bulbo.

R2: Mastruz: atua como cicatrizante, batido no liquidificador; Melão de São Caetano: vermífugo, as folhas batidas no liquidificador; Limão e Alho: serve para combater gogo de baba, suco do limão juntamente com o alho em repouso durante 3 dias e depois colocar na água dos animais doentes.

R3: Melão de São Caetano: vermífugo, batido as folhas no liquidificador

R4: :Mastruz: cicatrizante e usado para combater gogo de baba, o sumo batido no liquidificador; Quebra pedra (*Phyllanthus niruri*): sarampo, a folha pisada; Melão de São Caetano: vermífugo, as folhas batidas no liquidificador e misturado com sal e faz o banho no animal doente.

R5: Limão: serve para combater o gogo de caroço, passado sob o caroço; Angico preto (*Anadenanthera macrocarpa*): atua na cura do gogo de baba, colocado a casca na água para os animais beberem.

O etnoconhecimento adquirido sobre o uso dessas plantas em enfermidades nos animais se deu através de relatos de experiências compartilhados por membros familiares de forma hereditária, por membros comunitários e até mesmo por meios de comunicação como livros e internet. O conhecimento popular e as práticas do uso de plantas fitoterápicas já são utilizadas há muito tempo por agricultores, criadores e veterinários a fim de prevenir e curar enfermidades animais de produção e estimação (Batista *et al.*, 2017).

As narrativas dos/as agricultores elucidam a valorização do uso das plantas como alternativa medicinal tornando o uso mais dinâmicas no contexto da saúde das aves. Essa participação ativa gera e possibilita uma contextualização na atividade e no processo de

aprendizagem da estudante em agroecologia, qualificando-os no papel ativo de sujeito diante do processo educativo aplicado no campo e pautado na agroecologia.

Enaltece-se que essa prática de uso de plantas está ficando em desuso pelas futuras gerações, e a perda do conhecimento tradicional sobre a utilização de plantas medicinais pode se tornar tão irreversível, quanto a perda da espécie de uma planta. Por isso, deve-se documentar o mais rápido possível, o uso medicinal dessas plantas antes que muitas dessas sejam eliminadas e ou ainda que os curandeiros abandonem essa prática (Joshi; Joshi, 2000). Porém o uso das plantas apresenta mais vantagens significativas, como a fácil obtenção, redução de custos, fácil aplicação, diminuição de resistência a antibióticos, além de ser uma alternativa viável ao produtor (Guedes *et al.*, 2016).

4. CONCLUSÃO

As plantas medicinais se fazem presentes no cotidiano dos agricultores familiares de Cocal, município do Piauí.

Os saberes populares podem contribuir como ferramenta para a manutenção de práticas agroecológicas sustentáveis na criação de aves.

Estudos sobre etnoconhecimento possibilitam que o conhecimento tradicional acerca de plantas medicinais não caia em desuso e sejam fortalecidas para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fitoterápicos, 2011.

Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf.

BARROS, B.L.A.; GUELBER SALES, M.N.; SALES, E.F.; ARPINI, B. da S.; LOURENÇO, R.S. Um novo olhar sobre os sistemas tradicionais de avicultura caipira. In.: XI Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, Pelotas – RS. Anais... p. 1868-1881, jul. 2016. Disponível em: http://www.sbsp.org.br/z1files/pub/147032179234058_UM-NOVO-OLHAR-SOBRE-OS-SISTEMAS-TRADICIONAIS-DE-AVICULTURA-CAIPIRA.pdf.

BERNARD, H.R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. 4.ed. USA: Altamira Press, 2006. 824p.

BULLITTA, S.; RE, G. A.; MANUNTA, M. D. I.; PILUZZA, G. Traditional knowledge about plant, animal, and mineral based remedies to treat cattle, pigs, horses, and other domestic animals in the Mediterranean island of Sardinia. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v.14, n.50, 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13002-018-0250-7>

GONÇALVES, B. V. da S.; BARBERINI, I. R.; FURTADO, S. K. Etnoveterinária: a fitoterapia aplicada a medicina de animais de companhia, Revista Fitos, Rio de Janeiro-RJ, 2022; Supl(1): 102-115. e-ISSN 2446.4775

Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1182/943>

GUEDES, R. A. et al. Fitoterapia na medicina veterinária. In: VIANA, U. R. et al. (Org.). Tópicos especiais em ciência animal V. Alegre: CAUFES, 2016. p.137-147.

JAENISCH, F. R. F. Frango de corte. Embrapa. 08 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/frango-de-corte/producao/sanidade/doencas/infecciosas/virais>

JOSHI, A. R.; JOSHI, K. Indigenous knowledge and uses of medicinal plants by local communities of the Kali Gandaki Watershed Area, Nepal. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 73, p. 175-183, 2000

LIMA, A. F. Agricultores familiares do assentamento Cansanção, município de Cocal, Piauí: um estudo de caso do desenvolvimento rural. 2019.141f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

MENDONÇA, V. M.; SANTOS, A. J.; NASCIMENTO, I. R.; OLIVEIRA, M. A. S.; ROCHA, S. S.; CABRAL, E. S. Perspectivas da Fitoterapia Veterinária: Plantas Potenciais na Terapia dos Animais de Produção. *Cadernos de Agroecologia*, v. 9, n. 4, nov. 2014. Disponível em: <http://abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/16843/10684> Acesso em: 01/01/2023.

MOLINO, J. P.; SILVA, F. M. A. da; SILVA, F. B. da; ARAÚJO, C. A. de; GUERRA, J. L. R. M. da. Alternativas de controle do “gogo” (coriza infecciosa) em galinhas caipiras no alto sertão de Alagoas. *Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, Nº 1, jul. 2018.*

PHILLIPS, OLIVER, and ALWYN H. Gentry. “The Useful Plants of Tambopata, Peru: I. Statistical Hypotheses Tests with a New Quantitative Technique.” *Economic Botany*, vol. 47, no. 1, 1993, pp. 15–32. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/4255479>.

SALES, M. N. G. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, ES: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, 2005. 284 p.

SILVA, A. A. S.; SANTOS, S. S.; FERREIRA, E. C.; CARVALHO, T. K. N.; LUCENA, C. M.; NUNES, G. M.; MADRUGA FILHO, V. J. P.; LUCENA, R. F. P.; LUCENA, R. F. P. Utilização de plantas na veterinária popular no semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil. *Flovet-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica*, João Pessoa, v.1, n. 10, p. 37-60. 2018

SOARES, A. H.; NETO, R. M. C. F. de; SANTOS, S. F. dos; FURTADO, L. L.; NOBRE, H. G. Construção do conhecimento agroecológico: a experiência do coletivo de criação de galinha caipira no assentamento Carlos Lamarca, Capitão poço – PA. 2016

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO

Questionário para o TCC

Localidade:

1. Idade e nível de escolaridade?
2. Quais espécies de animais você cria?
3. Conhece produtos fitoterápicos e como eles podem ajudar no tratamento de doenças em animais?
4. Quais as principais doenças ou problemas com os animais diagnosticados na propriedade?
5. Quais medicamentos convencionais são adquiridos para tratamento dos animais doentes?
6. Você sabia que algumas plantas podem ser utilizadas como medicamentos para cura e prevenção de doenças em animais? Você faz uso delas na sua propriedade? Quais plantas medicinais você já ouviu falar para tratamento de doenças em animais?
7. Você adquiriu esse conhecimento sobre o uso das plantas medicinais para os animais, de que forma?
8. Quais plantas você costuma usar em seus animais e de que forma?
9. Você acha mais eficaz usar medicamentos convencionais ou as plantas medicinais? Explique.
10. Por que a escolha pelo produto convencional em vez das fitoterápicos?